

EXPEDIENTE**Prefeito Municipal**SIMÃO AMORIM DURANDO
FILHO**Secretário Municipal de Saúde**JOÃO LUÍS NOGUEIRA
BARRETO**Secretária Executiva de Vigilância em Saúde**MARLENE LEANDRO DOS
SANTOS PEIXOTO**Diretoria de Vigilância Epidemiológica**ACÁCIO WILLIAN FAUSTINO
DE ANDRADE**Coordenação do Programa de Hanseníase**

CAROLINA ALMEIDA BRAGA

ELABORAÇÃO**Secretária Executiva de Vigilância em Saúde**MARLENE LEANDRO DOS
SANTOS PEIXOTO**Diretoria de Vigilância Epidemiológica**ACÁCIO WILLIAN FAUSTINO
DE ANDRADE**Coordenação do Programa de Hanseníase**

CAROLINA ALMEIDA BRAGA

APRESENTAÇÃO

A hanseníase, historicamente conhecida como lepra, permanece uma doença de importância em saúde pública, desafiando comunidades e sistemas de saúde em todo o mundo. Em Petrolina, o cenário não é diferente, e este boletim visa aprofundar nossa compreensão da situação epidemiológica da hanseníase no município.

A hanseníase é uma doença crônica e granulomatosa, que acomete principalmente a pele e os nervos periféricos, causada pelo *Mycobacterium leprae*. Sua apresentação clínica diversificada e a estigmatização cultural associada, contribuem para o desafio de controle eficaz e prevenção da disseminação.

Em Petrolina, uma análise detalhada é essencial não apenas para subsidiar as ações imediatas para diagnóstico precoce, controle e tratamento, mas também pavimentará o caminho para estratégias de longo prazo que abordem as raízes dessa problemática de saúde pública, com base nas especificidades locais que moldam a incidência e a prevalência da hanseníase.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE EM PETROLINA

Durante a série histórica analisada (2015 – 2022) foram diagnosticados 1.782 casos novos na população geral e 68 em menores de 15 anos. Foi observada uma variação nos casos novos ao longo dos anos, indicando uma dinâmica da doença na população, com um declínio acentuado em 2020, ano marcado pela pandemia de COVID-19, indicando possíveis impactos da pandemia na busca por serviços de saúde. A análise dos casos em menores de 15 anos revela uma diminuição geral, mas com variações pontuais.

Figura 1 - Nº de casos novos de hanseníase na população geral e em menores de 15 anos. Petrolina-PE, 2015 – 2022.

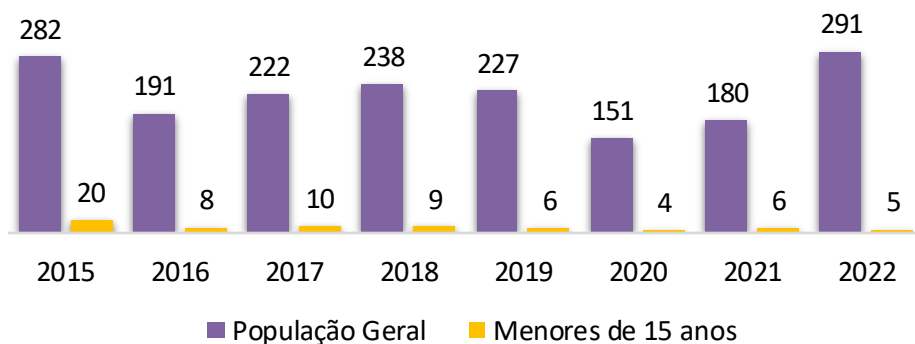
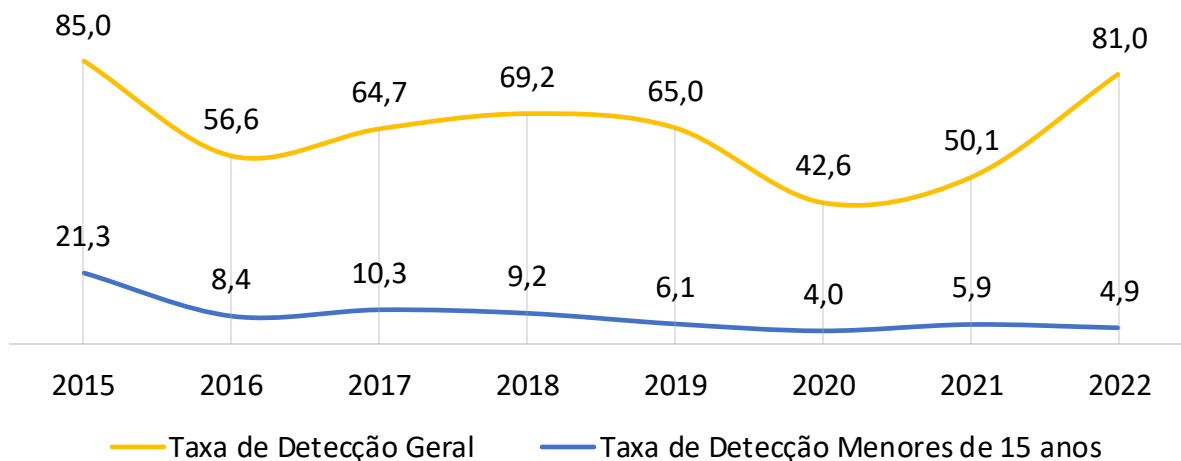
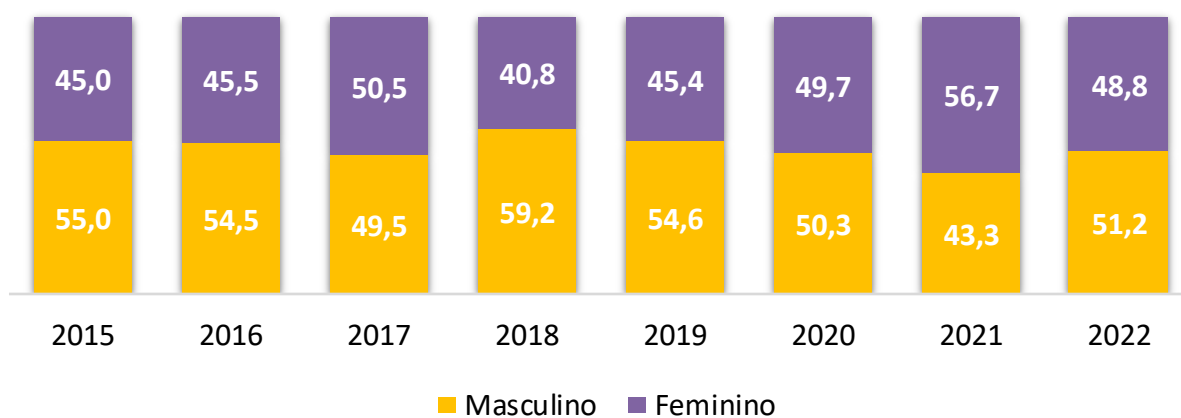


Figura 2 – Taxa de detecção de hanseníase na população geral e em menores de 15 anos. Petrolina-PE, 2015 – 2022.

A taxa de detecção geral começou em 85,0 por 100.000 habitantes em 2015, reduzindo para 42,6 em 2020 e aumentando novamente para 81,0 em 2022. Esse padrão demonstra variações consideráveis ao longo do período analisado, no entanto em anos de queda o município se mantém na classificação “hiperendêmico”, seguindo os parâmetros do Ministério da Saúde ($\geq 40,00/100.000$ hab.) determinando a força de morbidade, magnitude e tendência da hanseníase ao longo do tempo.

A taxa de detecção em menores de 15 anos segue uma tendência semelhante à taxa geral, no entanto apesar das variações anuais, mantém-se mais estável em comparação com a taxa geral, indicando uma possível eficácia em programas de detecção precoce nessa faixa etária.

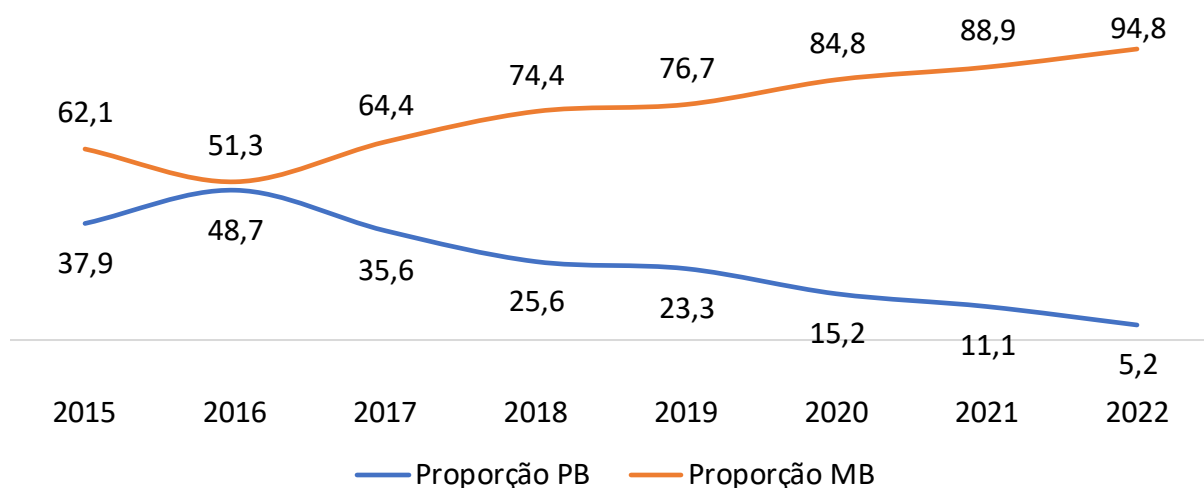
Figura 3 – Proporção de casos novos de hanseníase na população geral segundo sexo. Petrolina-PE, 2015 – 2022.

A distribuição de casos novos de hanseníase segundo sexo em Petrolina, ao longo desses anos, demonstra uma leve predominância masculina, representando cerca de 52,2% dos casos em média, embora sem grandes variações significativas nas proporções entre os sexos para que se possa afirmar que exista diferença estatística. Dessa forma, a hanseníase parece afetar ambos os sexos de forma relativamente equitativa entre homens e mulheres nos casos novos de hanseníase em Petrolina.

A proporção de casos paucibacilares (PB) mostrou uma diminuição geral ao longo dos anos, passando de 37,9% em 2015 para 5,2% em 2022. Isso indica uma redução significativa na proporção de casos menos contagiosos em relação ao total de casos novos. Por outro lado, a proporção de casos multibacilares (MB) teve uma tendência oposta, aumentando consideravelmente, indo de 62,1% para 94,8%.

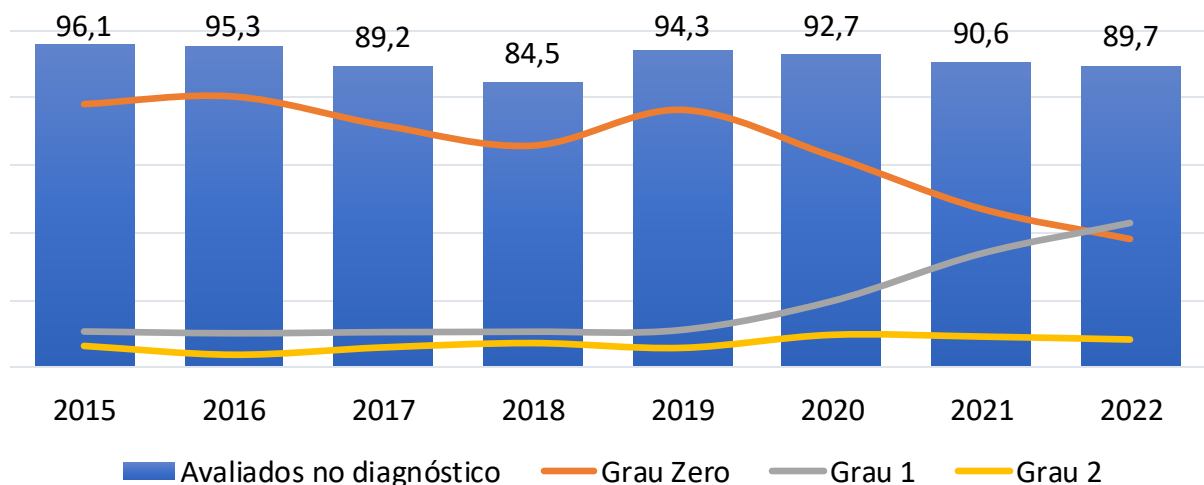
É importante considerar que um aumento na proporção de casos multibacilares pode indicar uma transmissão ativa da doença na comunidade, bem como uma falha no diagnóstico precoce, levando a uma maior proporção de MB em relação aos PB.

Figura 4 – Proporção de casos novos de hanseníase na população geral segundo classificação operacional (Paucibacilar e Multibacilar). Petrolina-PE, 2015 – 2022.



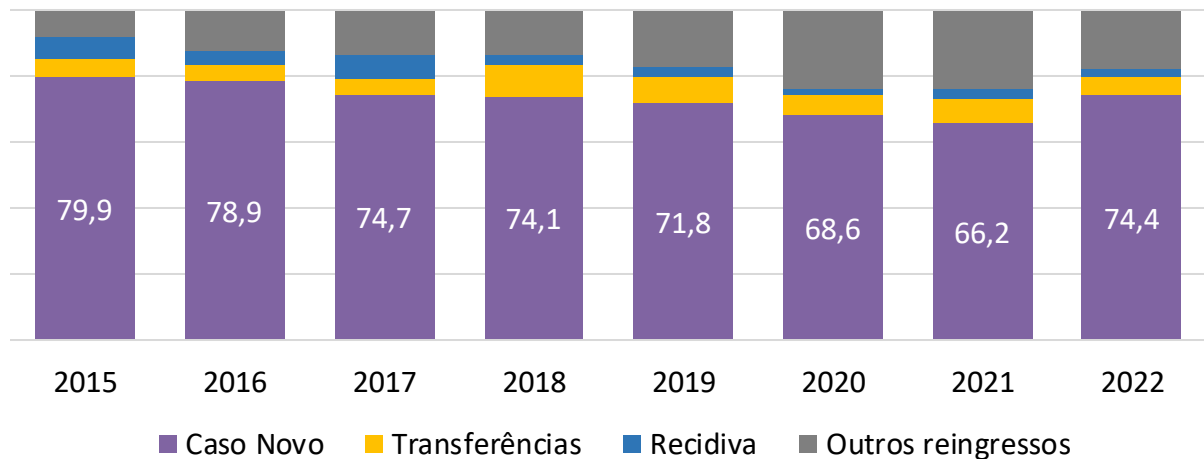
A análise da proporção de casos novos de hanseníase com grau de incapacidade física (GIF) avaliado no momento do diagnóstico indica uma performance consistente ao longo dos anos, com parâmetro classificado como "Bom" (> 90%), encontrando-se "Regular" (75,0 a 89,9%) apenas nos anos de 2017 e 2018, com 89,2 e 84,5% respectivamente. Além disso observa-se uma preocupação crescente com a presença de incapacidades físicas no momento do diagnóstico, particularmente os casos classificados como grau 1, que apresentou um aumento considerável a partir de 2020, atingindo 43% em 2022.

Figura 5 – Proporção de casos novos de hanseníase na população geral segundo avaliação de grau de incapacidade no diagnóstico. Petrolina-PE, 2015 – 2022.



A Figura 6 apresenta a proporção de casos segundo modo de entrada, onde observa-se que os casos novos representam a maioria dos casos ao longo dos anos, com uma variação na proporção, mas se mantendo como o modo de entrada predominante, atingindo 74,4% em 2022. Em relação às outras entradas, é crucial notar o aumento nos "Outros reingressos" até 2021, seguido por uma redução em 2022.

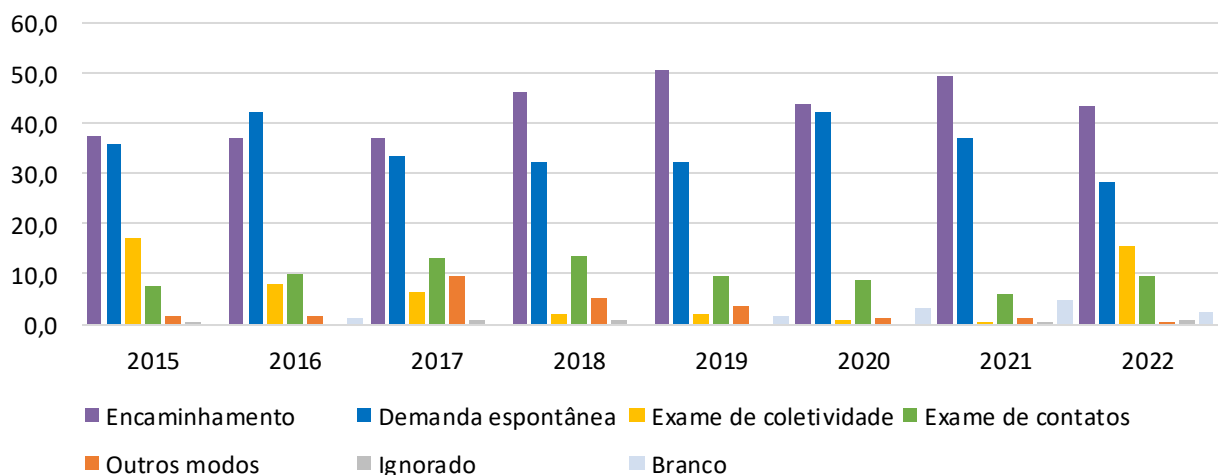
Figura 6 – Proporção de casos novos de hanseníase na população geral segundo modo de entrada. Petrolina-PE, 2015 – 2022.



No que se refere ao modo de detecção dos casos novos, durante os anos de 2017 a 2021, observou-se a relevância dos métodos de encaminhamento e da demanda espontânea na detecção de casos de hanseníase. O encaminhamento teve uma participação significativa ao longo dos anos, variando entre 36,9% e 50,7%. Já a demanda espontânea, embora tenha apresentado flutuações, manteve-se relativamente estável ao longo dos anos, com proporções entre 28,2% e 42,4%.

Os exames de coletividade e de contatos também são essenciais por serem formas de vigilância ativa, Esses representam uma proporção menor dos casos, com proporções variando entre 0,6% e 17,0% para o exame de coletividade e entre 6,1% e 13,4% para o exame de contatos.

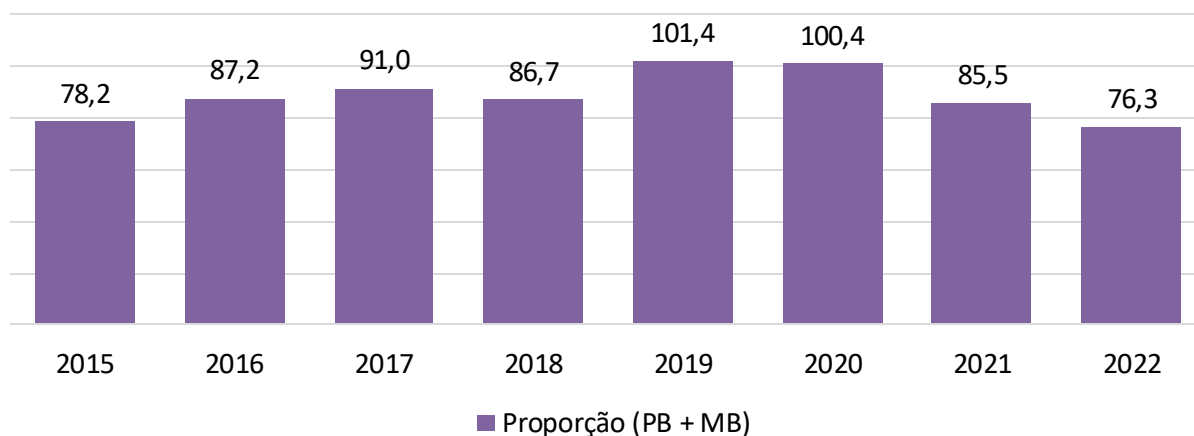
Figura 7 – Proporção de casos novos de hanseníase na população geral segundo modo de detecção. Petrolina-PE, 2015 – 2022.



Em relação à proporção de contatos examinados entre os registrados dos casos novos, no período analisado, o município de Petrolina apresentou aumento no indicador, que passou de 78,2% no ano de 2015 para 100,4% em 2020, saindo do parâmetro “regular” (75,0% a 89,9%) para o “bom” ($\geq 90,0\%$). No entanto no anos subsequentes, 2021 e 2022, ocorreu uma queda significativa nessas proporções, chegando a 85,5 e 76,3%, respectivamente, retornando ao parâmetro “regular”.

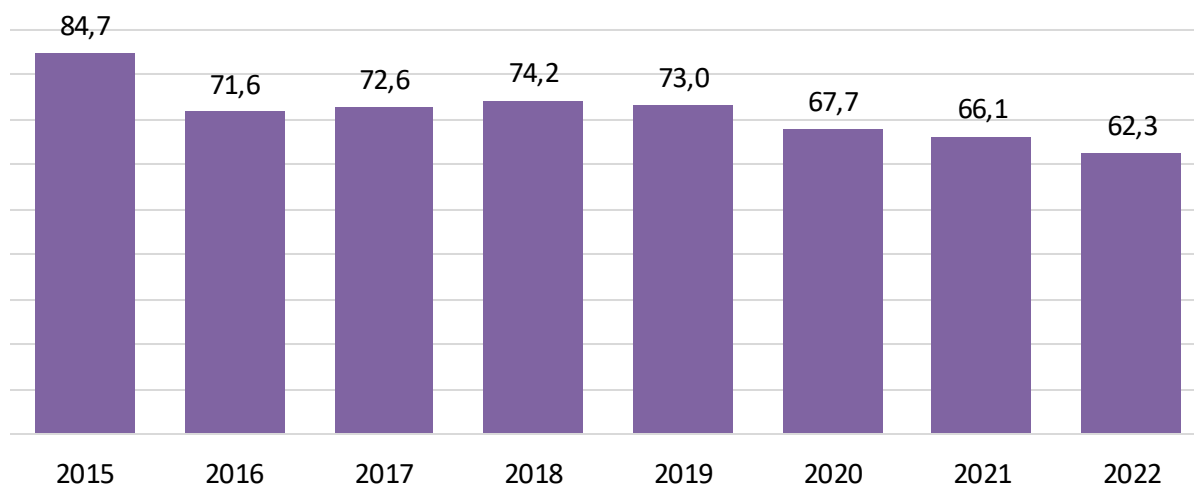
Essa redução na proporção de contatos pode ser reflexo de diversos fatores, entre eles a falta de conscientização sobre a importância desses exames preventivos para a hanseníase, bem como a subnotificação, dificuldade ou atrasos na atualização dos registros.

Figura 8 – Proporção de contatos examinados entre os registrados dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes. Petrolina-PE, 2015 – 2022.



A análise da proporção de cura dos casos novos de hanseníase entre os anos de 2015 a 2022 revela uma variação significativa com tendência a redução. No ano de 2015 observou-se uma proporção de cura de 84,7%, sendo a mais alta do período, seguida de uma tendência de redução, oscilando entre 71,6% (2016) e 74,2% (2018). Nos anos mais recentes (2020 – 2022), a proporção de cura permaneceu abaixo dos 70%, variando entre 62,3% e 67,7%, sinalizando uma continuação da tendência de redução observada anteriormente.

Figura 9 – Proporção de casos novos de hanseníase na população geral segundo modo de detecção. Petrolina-PE, 2015 – 2022.



CONCLUSÃO

A análise dos dados epidemiológicos da hanseníase em Petrolina, Pernambuco, sugere a necessidade contínua de esforços para aprimorar estratégias de detecção precoce, tratamento eficaz e conscientização da população. As tendências identificadas podem orientar ações direcionadas, visando a redução da carga da doença e melhorias na qualidade de vida dos afetados. O monitoramento contínuo desses indicadores é fundamental para avaliar o impacto das intervenções e orientar ajustes nas estratégias de saúde pública.

PARÂMETROS INDICADORES HANSENÍASE

Coefficiente de detecção população geral

- Hiperendêmico: >40,0/100 mil hab.
- Muito alto: 20,00 a 39,99/100 mil hab.
- Alto: 10,00 a 19,99 /100 mil hab.
- Médio: 2,00 a 9,99/100 mil hab.
- Baixo: < 2,00/100 mil hab.

Coefficiente de detecção menores de 15 anos

- Hiperendêmico: $\geq 10,00$ por 100 mil hab.
- Muito alto: 5,00 a 9,99 por 100 mil hab.
- Alto: 2,50 a 4,99 por 100 mil hab.
- Médio: 0,50 a 2,49 por 100 mil hab.
- Baixo: < 0,50 por 100 mil hab.

% Contatos examinados e grau de incapacidade

- Bom $\geq 90\%$
- Regular ≥ 75 a 89,9%
- Precário < 75%

% Cura de hanseníase entre os casos novos de diagnóstico nos anos das coortes

- Bom $\geq 90\%$
- Regular ≥ 75 a 89,9%
- Precário < 75%

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Roteiro para uso do Sinan Net Hanseníase e Manual para tabulação dos indicadores de hanseníase [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. 98p. : il. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/roteiro_uso_sinan_net_hanseniasi.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. 152 p. : il. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeuticas_hanseniasi.pdf